

METODOLOGIA LÚDICA NO ENSINO DE BIOLOGIA: APLICAÇÃO DO BINGO DE MICROBIOLOGIA E SAÚDE NO ENSINO MÉDIO NOTURNO DA ESCOLA EEMTI MARIA DAS DORES CIDRÃO ALEXANDRINO EM TAUÁ-CE.

José Ikaro Oliveira Mota¹ Rikelme Ferreira De Sousa²
Maria Dávylly Amorim Gonçalves³ Ewerton Wesley Caracas Cedro⁴

¹ Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará(UECE), Tauá, Ceará, Brasil, e-mail: jose.ikaro@aluno.uece.br

² Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará(UECE), Tauá, Ceará, Brasil, e-mail: rikelme.sousa@aluno.uece.br

³ Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará(UECE), Tauá, Ceará, Brasil, e-mail: maria.davylly@aluno.uece.br

⁴ Mestre em Microbiologia Médica, professor da Educação Básica na secretaria de educação do estado do Ceará, Tauá, Ceará, Brasil, e-mail: ewerton.cedro@prof.ce.gov.br

Introdução

O ensino de Biologia no Ensino Médio noturno apresenta desafios específicos que envolvem fatores pedagógicos e sociais, considerando que muitos estudantes conciliam estudo e trabalho. Essa realidade pode influenciar diretamente a motivação, a participação e o rendimento escolar, exigindo práticas pedagógicas mais dinâmicas. Segundo Moran (2015), metodologias ativas favorecem maior envolvimento do estudante no processo de aprendizagem, pois estimulam a participação, a autonomia e a construção significativa do conhecimento. Dessa forma, repensar estratégias didáticas torna-se essencial para atender às necessidades do público do ensino noturno.

No campo da Microbiologia e da Educação em Saúde, os conteúdos comumente abordados envolvem microrganismos, prevenção de doenças, imunização e hábitos de higiene — temas fundamentais para a formação cidadã e para a promoção da saúde coletiva. Entretanto, por tratarem de estruturas microscópicas e processos biológicos abstratos, esses conteúdos podem ser percebidos como complexos ou mesmo, desinteressantes pelos estudantes. De acordo com Libâneo (2013), o processo de ensino-aprendizagem deve articular teoria e prática, favorecendo a contextualização do conhecimento científico com a realidade social do aluno. Assim, a utilização de recursos didáticos diferenciados contribui para tornar o conteúdo mais acessível e prazeroso.

Entre as estratégias pedagógicas que vêm sendo defendidas na literatura educacional, destacam-se os jogos didáticos como instrumentos facilitadores da aprendizagem. Para Luckesi (2011), o contexto escolar não deve ser entendido apenas como entretenimento, mas como uma experiência formativa capaz de envolver o estudante integralmente no processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, atividades lúdicas podem favorecer maior interação, participação e fixação de conteúdo, especialmente em turmas que apresentam sinais de desmotivação ou cansaço, como ocorre frequentemente no ensino médio noturno.

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a eficácia do Bingo de Microbiologia e Saúde como estratégia pedagógica no Ensino Médio noturno, verificando sua influência na aprendizagem e no engajamento dos estudantes, de acordo com a perspectiva dos bolsistas do PIBD (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).

Investigar o uso do Bingo de Microbiologia e Saúde como ferramenta pedagógica no ensino médio noturno mostra-se relevante, pois alia atividade lúdica e conteúdo científico, buscando fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. A proposta dialoga com pressupostos teóricos que defendem metodologias participativas e contextualizadas, contribuindo para uma educação mais significativa e alinhada às necessidades dos estudantes do período noturno.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, e trata-se de um relato de experiência da aplicação de um Bingo didático desenvolvido por bolsistas do PIBID. O bingo foi planejado e produzido com a finalidade de servir como estratégia pedagógica para o ensino de Biologia. A dinâmica foi realizada com as turmas de ensino médio noturno (1ª, 2ª e 3ª série), da escola EEMTI Maria das Dores Cidrão Alexandrino, localizada na região de Tauá, Ceará.

O material foi desenvolvido com o auxílio da plataforma Canva (2026), que possibilitou a criação das cartelas personalizadas com elementos organizados e atrativos, favorecendo a compreensão dos conteúdos. Além disso, foram elaborados cards contendo conceitos, definições e situações contextualizadas, que eram sorteadas e lidas durante o jogo.

A aplicação do Bingo de Microbiologia e Saúde foi realizada com turmas do Ensino Médio noturno, envolvendo conteúdos relacionados a microrganismos, prevenção de doenças, imunização, saneamento básico e materiais laboratoriais. A atividade contemplou 27 perguntas previamente elaboradas, abordando conceitos fundamentais da Microbiologia e da Educação em Saúde, como vírus, bactérias, fungos, protozoários, vacinação, antibióticos, sistema imunológico e medidas de prevenção. A aplicação da ferramenta pedagógica contemplou uma hora aula em cada uma das séries.

Após a aplicação da dinâmica, foi realizado um breve levantamento qualitativo com base nas percepções e impressões dos participantes, com o objetivo de avaliar o potencial pedagógico do bingo como ferramenta de apoio ao ensino de Biologia. Para isso, foram considerados aspectos como engajamento dos estudantes, a participação durante a dinâmica e assimilação dos conteúdos de forma lúdica e contextualizada.

Resultados e discussões

Observou-se participação expressiva dos estudantes durante a execução da atividade, onde os alunos demonstraram interesse, atenção às perguntas e interação com os aplicadores. A dinâmica do jogo favoreceu a revisão de conteúdos já trabalhados em aulas anteriores, promovendo maior envolvimento quando comparado às aulas expositivas. Durante a atividade, percebeu-se que a maioria dos estudantes conseguiu associar corretamente os conceitos às respostas presentes nas cartelas, especialmente nos temas relacionados à prevenção de doenças, como vacinação, sistema imunológico, higienização, uso de preservativos e saneamento básico. Entretanto, foram identificadas maiores dificuldades em questões que envolviam termos mais técnicos, como célula procarionte, e anticorpos, o que evidenciou a necessidade de reforço nesses conteúdos.



A utilização do bingo também contribuiu para estimular a aprendizagem, uma vez que os estudantes dialogavam entre si para recordar conceitos discutidos anteriormente. Além disso, a atividade proporcionou um ambiente mais descontraído e participativo, favorecendo a fixação dos conteúdos de maneira mais fácil. De modo geral, os resultados indicam que o Bingo de Microbiologia e Saúde se mostrou uma ferramenta pedagógica eficaz para revisão e consolidação de conhecimentos no Ensino Médio noturno, contribuindo para maior engajamento, participação ativa e interesse dos estudantes pelos conteúdos trabalhados.

Conclusões

A aplicação do Bingo de Microbiologia e Saúde no Ensino Médio noturno mostrou, na prática, como estratégias lúdicas podem transformar o ambiente da sala de aula. A atividade despertou maior participação, interação e interesse dos estudantes, que demonstraram entusiasmo ao responder às questões. O jogo favoreceu a revisão e a consolidação dos conteúdos de Microbiologia e Educação em Saúde de maneira mais leve e acessível.

Contudo essa vivência permitiu perceber que, quando o estudante é envolvido de forma ativa, o aprendizado acontece de maneira mais natural. Durante a dinâmica, foi possível observar maior disposição para participar, questionar e compartilhar conhecimentos. A proposta não apenas auxiliou na revisão dos conteúdos, mas também fortaleceu a confiança dos alunos ao responderem às perguntas e interagirem com os colegas. Dessa forma, a experiência demonstrou que estratégias simples e bem planejadas podem gerar impactos positivos no ensino de Biologia, especialmente no contexto do Ensino Médio noturno.

Palavras-chaves: Bingo. Microbiologia e Saúde. Ensino Noturno.

Referências

CANVA. **Canva: software de design gráfico online.** Versão 2026. Disponível em: <https://www.canva.com>. Acesso em: 10 mar. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** Porto Alegre: Penso, 2015.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior do Brasil